

CONJUNTO ARTEFATUAL LÍTICO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO CAMINHO NOVO, CALDEIRÃO GRANDE DO PIAUÍ – PI

LITHIC ARTEFACTUAL ASSEMBLAGE OF THE CAMINHO NOVO ARCHAEOLOGICAL SITE, CALDEIRÃO GRANDE DO PIAUÍ – PI

Maria Aparecida Pereira

Discente do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (PPArque - Univasf), Bolsista da Capes. E-mail: cidaguia62@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-3082-6676>

Nívia Paula Dias de Assis

Doutora em História, Docente do Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial e do Colegiado de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) (UNIVASF). E-mail: nivia.assis@univasf.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-7513-9639>

Mauro Alexandre Farias Fontes

Doutor em Arqueologia, Docente do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) e do Colegiado de Pós-Graduação em Arqueologia (UNIVASF). E-mail: mauro.farias@ufape.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7759-7525>

Andréia Oliveira Macedo

Doutora em Arqueologia, Arqueóloga da Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM) E-mail: andreamacedoarq@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2570-5061>

RESUMO

O presente trabalho aborda os materiais líticos evidenciados no sítio arqueológico Caminho Novo, que está localizado na Chapada do Araripe, no município

de Caldeirão Grande do Piauí (PI). Foram analisadas 115 peças de distintas matérias-primas e identificadas possíveis marcas de uso em algumas delas.

Palavras-chave: Materiais líticos; Sítio arqueológico Caminho Novo; Chapada do Araripe (PI).

ABSTRACT

The present work addresses the lithic materials evidenced at the Caminho Novo archaeological site, which is located in Chapada do Araripe, in the municipality of Caldeirão Grande do Piauí (PI). 115 pieces of different raw materials were analyzed and possible marks of use were identified in some of them.

Keywords: *Lithic Materials; Caminho Novo archaeological site; Chapada do Araripe (PI).*

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta o resultado das análises realizadas no conjunto artefactual lítico do sítio arqueológico Caminho Novo, que está localizado na porção piauiense da Chapada do Araripe (zona noroeste), no município de Caldeirão Grande do Piauí (PI). A partir do resgate arqueológico realizado neste sítio foram coletados materiais líticos, fragmentos de cerâmica, de vidro e de metal.

Pesquisas anteriores realizadas sobre a tecnologia lítica dos grupos ceramistas identificados na porção pernambucana da Chapada do Araripe, demonstraram que os sítios dessa natureza apresentavam um cenário quantitativo bastante reduzido no que se refere aos artefatos líticos. Em um total de 11 sítios arqueológicos, por exemplo, esses vestígios teriam somado apenas 65 peças, das quais apenas 07 foram caracterizadas como instrumentos líticos lascados (facas e raspadores) e um como artefato lítico polido (um alisador), sendo que a matéria-prima utilizada para a produção teria sido basicamente o sílexito, e, em apenas um instrumento, o arenito silicificado (Leite Neto, 2008).

Nesse contexto, quando comparadas as porções piauiense e pernambucana da Chapada do Araripe, problematiza-se aqui as quantidades de materiais líticos superiores apresentadas pela primeira porção. Especificamente no sítio Caminho Novo, foram evidenciadas 115 peças, sendo

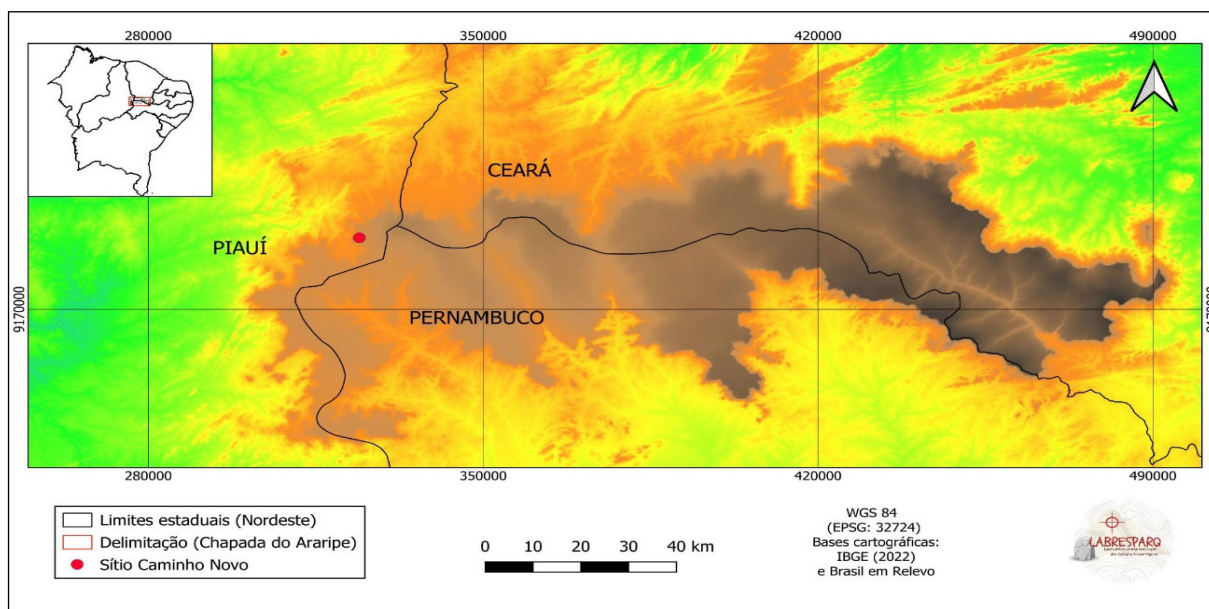
que o número de peças polidas analisadas também se sobressai, do mesmo modo, trata-se de um cenário que também se repete nos sítios vizinhos, como por exemplo, o Brite I, que apresenta 171 vestígios líticos dos quais 26 são polidos. Ressalta-se inclusive que em ambos os sítios, e em outros da mesma área, os artefatos líticos apresentaram matérias-primas diversas.

Quanto à análise empreendida nesta pesquisa, observou-se as características do conjunto artefactual lítico encontrado no Sítio Caminho Novo, com ênfase na tipologia, matéria-prima, dimensões e na identificação de possíveis marcas de uso em algumas peças.

ÁREA DE ESTUDO

Esta pesquisa está inserida na Bacia do Araripe, que se localiza nos estados do Piauí, Pernambuco e Ceará, mas tem como enfoque a porção piauiense dessa área, especificamente o recorte espacial do município de Caldeirão Grande do Piauí, onde se encontra o sítio arqueológico Caminho Novo (Figura 1).

Figura 1 - Chapada do Araripe com a localização do sítio Caminho Novo



Fonte: Elaborado por Nívia Assis (2024).

De acordo com Carvalho *et al.* (2012), o embasamento da Bacia do Araripe é composto por granitos, gnaisses, migmatitos, quartzitos, bem como por outras rochas de baixo grau metamórfico como clorita-xistos, filitos e mármores. Estando o sítio geologicamente situado na Formação Exu representada por arenito e siltito, sendo que a Chapada do Araripe se encontra assentada sobre estes arenitos amarelos-avermelhados, que caracterizam o último ciclo deposicional da Bacia.

Em relação a geomorfologia, na Bacia do Araripe, são observadas três unidades fisiográficas: as chapadas, as encostas e as áreas de vales fluviais (Oliveira *et al.*, 2006), estando o sítio Caminho Novo situado na área de chapada.

Na região de Caldeirão Grande do Piauí, os solos são rasos, jovens, às vezes pedregosos, provenientes da alteração de arenitos, granitos, siltitos e folhelhos, predominando os latossolos álicos e distróficos, os solos podzólicos vermelho-amarelo, ambos de textura média a argilosa e, as areias quartzosas que caracterizam os solos arenosos profundos e drenados (Aguiar, 2004). Na área do sítio Caminho Novo, o solo é representado pelo latossolo vermelho-amarelo distrófico de textura argilosa.

O município apresenta condições climáticas marcadas por temperaturas de 18 °C e 36 °C caracterizando, portanto, um clima semiárido, quente e seco, com precipitação pluviométrica anual em torno de 500 mm (Aguiar, 2004).

Em relação à hidrografia, o município está inserido na Bacia Hidrográfica dos rios Canindé e Piauí, tributários do rio Parnaíba, sendo drenado pelos riachos Curimatá e do Padre (Aguiar, 2004), estando o perímetro do sítio acerca de aproximadamente 10 km de distância em linha reta do riacho Curimatá.

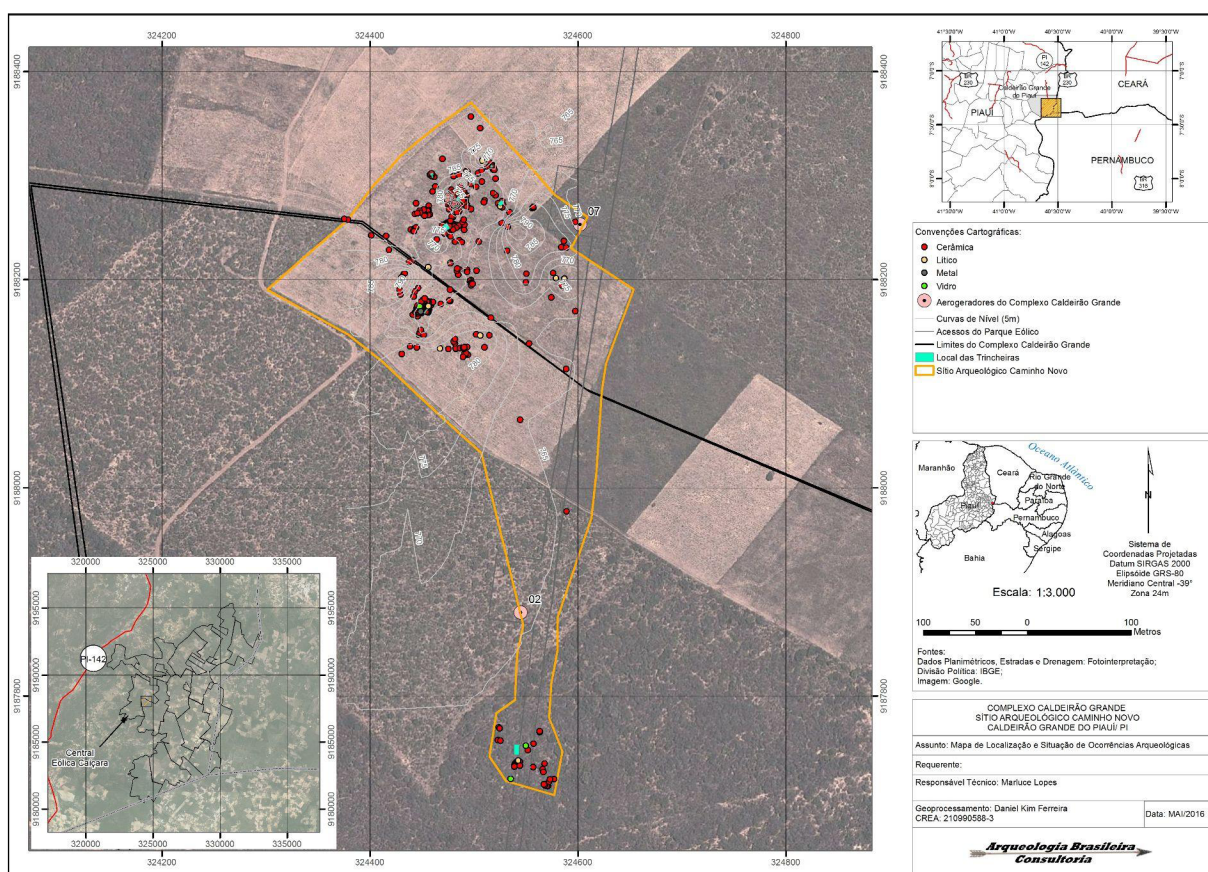
Diante deste cenário, a cobertura vegetal é caracterizada pela caatinga arbórea e arbustiva, com espécies vegetais nativas como visgueiro, faveira, pequi, mandacaru, cabeça-de-frade, unha-de-gato, dentre outras (Kellner, 2005).

O SÍTIO ARQUEOLÓGICO CAMINHO NOVO

O sítio arqueológico a céu aberto denominado Caminho Novo está localizado no município de Caldeirão Grande (PI) e foi escavado no ano de 2015, através do projeto de resgate arqueológico executado para a

instalação da Central Eólica Caiçara. Inicialmente foram realizadas 20 sondagens, cada uma de 1 m², com três decapagens artificiais de 10 cm e realizadas perfurações centrais com a profundidade de 40 cm. Este último nível consistiu na camada arqueológica estéril do sítio. No que concerne à ampliação das áreas escavadas, foram realizadas sete trincheiras. Com as intervenções arqueológicas foram evidenciados vestígios líticos, cerâmicos, vítreos e metálicos (Figura 2) (Arqueologia brasileira, 2015).

Figura 2 - Perímetro do sítio Caminho Novo com a localização das intervenções e vestígios arqueológicos

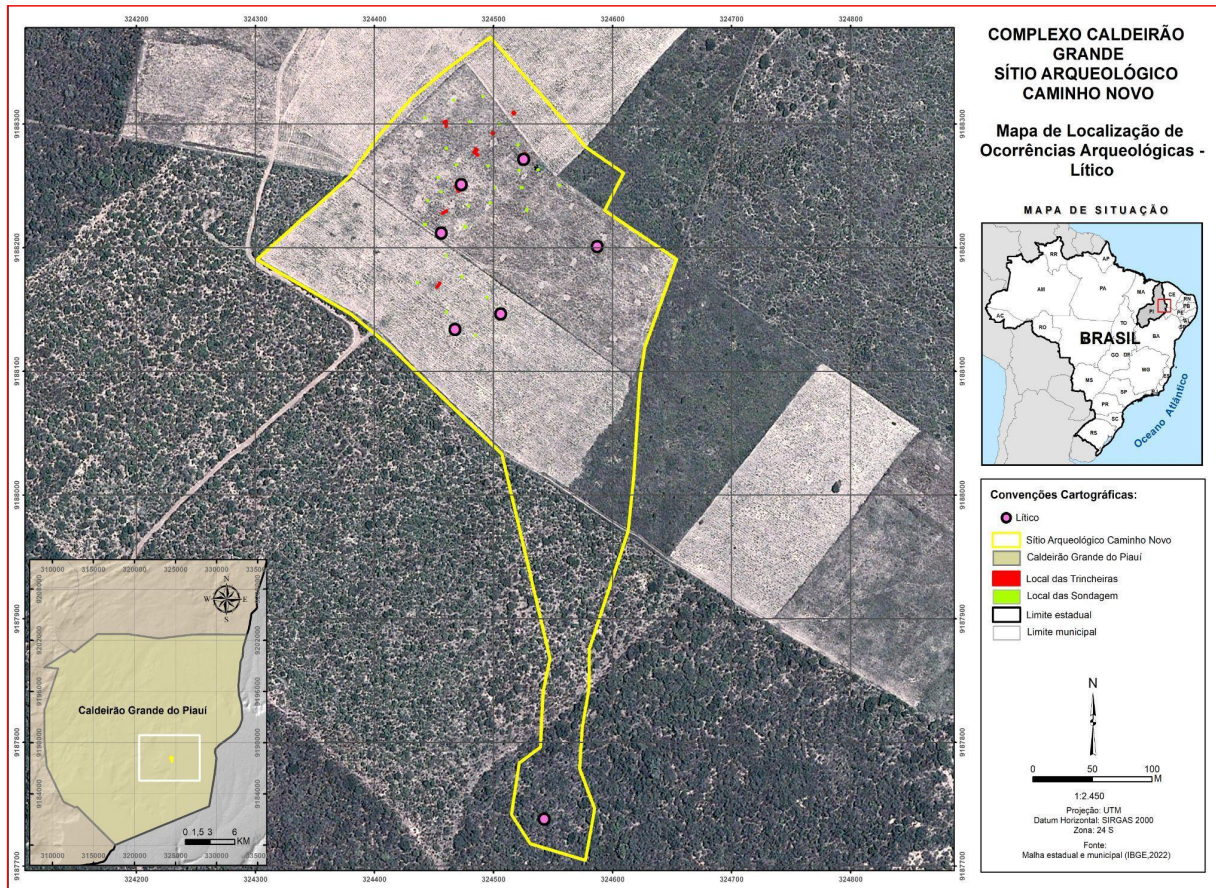


Fonte: Arqueologia brasileira (2015, p. 154).

Em relação à materialidade, este sítio apresentou 115 peças líticas (Figura 3), 2.546 fragmentos de cerâmica, sendo que um fragmento foi datado pela técnica de Termoluminescência (TL), obtendo-se uma idade de 410 ± 40 AP (Araújo, 2021), além de três fragmentos de vidro e um de metal, vestígios estes provenientes de

superfície e subsuperfície.

Figura 3 - Distribuição espacial das concentrações de vestígios líticos na área do sítio Caminho Novo



Fonte: Elaborado por Ariclens Santos (2024).

METODOLOGIA DE ANÁLISE DO CONJUNTO ARTEFATUAL LÍTICO

As peças líticas provenientes do sítio Caminho Novo estão acondicionadas na reserva técnica do curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e foram preliminarmente analisadas no Laboratório de Arqueologia Pré-Histórica (LAPHIS), no ano de 2015. No que concerne a esta pesquisa, realizou-se a reordenação e uma nova classificação do referido material.

Foram considerados alguns atributos físicos aparentes, tais como: tipologia, matéria-prima, dimensões e marcas de uso. Para a análise, propriamente dita, adotou-se procedimentos metodológicos adaptados de Laming-Emperaire

(1967), Fogaça (2001) e Prous e Fogaça (2017).

A primeira etapa contemplou a classificação tipológica de cada peça lítica, a fim, de identificar sua categoria técnica (instrumento, lasca, núcleo, estilha, adorno, fragmento); posteriormente, verificou-se a presença de possíveis marcas de uso e a matéria-prima empregada na produção dos artefatos; por fim, foram verificadas as dimensões das peças (comprimento, largura e espessura), a partir do eixo morfológico.

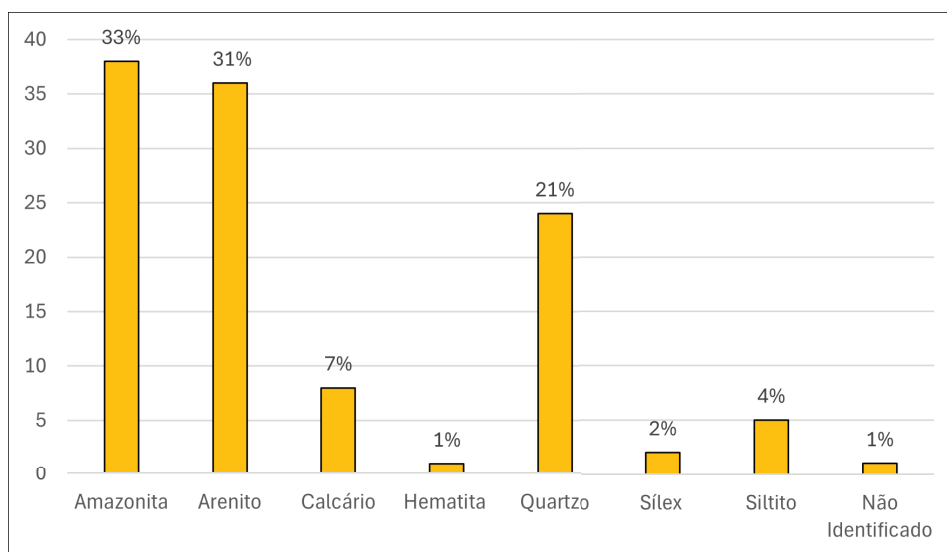
No que concerne a análise dos adornos denominados tembetás, esta foi realizada a partir das proposições de Corrêa (2011). O referido pesquisador propõe as etapas de uma cadeia operatória hipotética, que contempla as seguintes etapas testáveis: 1-coleta de matéria-prima; 2-limpeza dos núcleos; 3-conformação de plaquetas/lascamento suave; 4-módulos (pequenos blocos com desbastes); 5-alisamentos dos paralelogramos; 6-abertura de canaletas; 7-conformação da haste de adorno; 8-conformação da haste preênsil e 9-polimento.

RESULTADOS PRELIMINARES

A partir das análises realizadas foram identificados: quatro adornos, uma lasca com córtex, três lascas sem córtex, duas estilhas, três polidores planos, dois polidores com canaletas, um bloco com ranhuras, seis pequenos blocos, seis fragmentos (com possíveis marcas de uso), quatro fragmentos polidos, vinte e sete fragmentos, cinquenta e três fragmentos naturais e três seixos naturais.

Diante da diversidade de matérias-primas encontradas na base de produção dos artefatos líticos do sítio estudado (amazonita, arenito, calcário, hematita, quartzo, sílex e silito), destaca-se a predominância do uso de amazonita e arenito, conforme o gráfico abaixo (Figura 4).

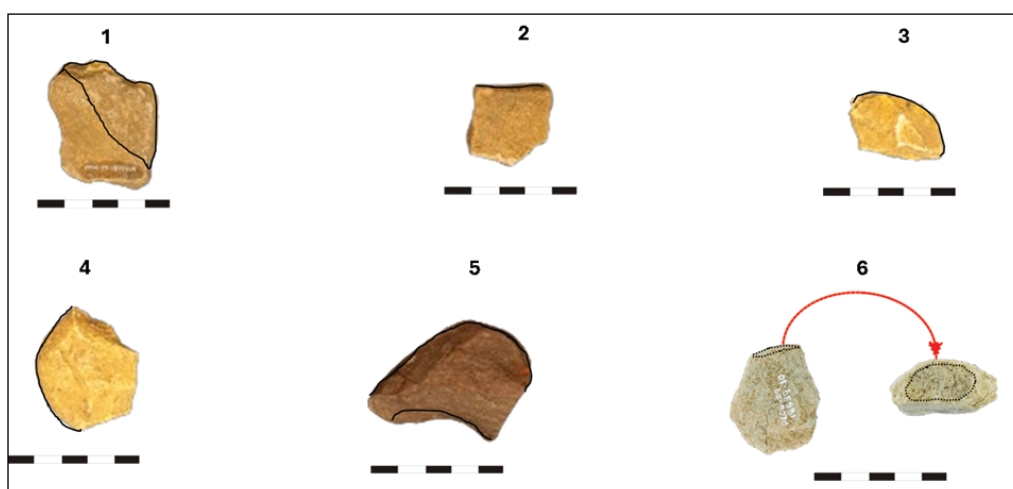
Figura 04 - Matérias-primas apresentadas nas peças líficas do Sítio Caminho Novo



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

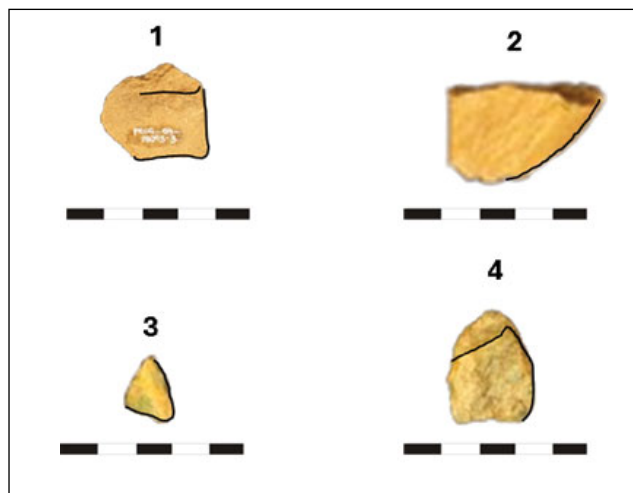
Nesse contexto, em 17 peças foram observadas possíveis marcas de uso, o que corresponde a aproximadamente 15% do total. Estes exemplares foram classificados em: seis fragmentos (Figura 5), quatro fragmentos polidos (Figura 6), cinco polidores (Figura 7), uma lasca sem córtex (Figura 8) e um bloco com ranhuras (Figura 9).

Figura 5 - Possíveis marcas de uso presentes em dois fragmentos de arenito (1 e 2), dois fragmentos de siltito (3 e 4), um fragmento de hematita (5) e um fragmento de amazonita, possível pré-forma de um tembetá (6)



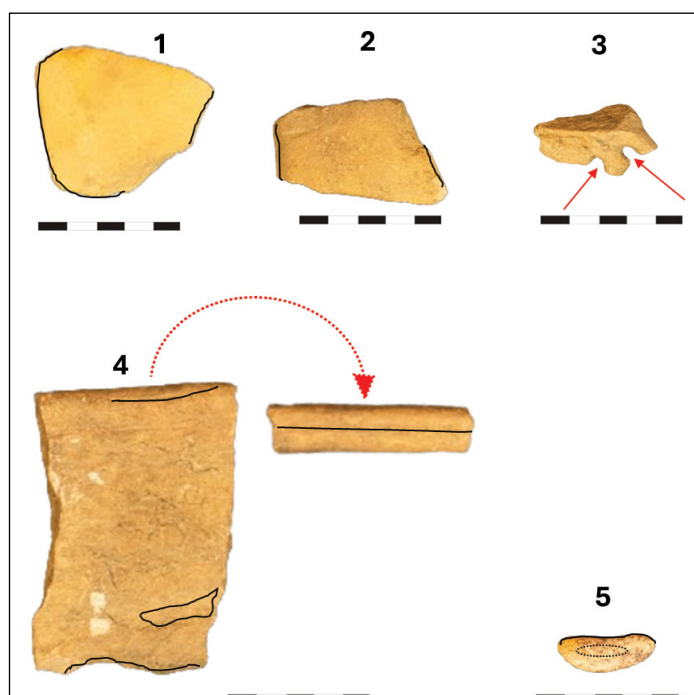
Fonte: Elaborado por Pereira (2024).

Figura 6 - Possíveis marcas de uso presentes em dois fragmentos polidos de arenito (1 e 2), dois fragmentos polidos de amazonita (3 e 4)



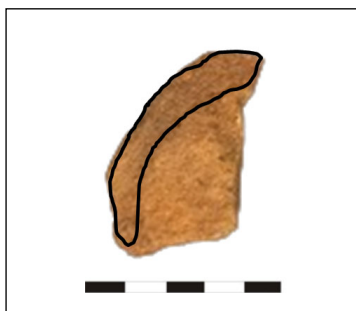
Fonte: Elaborado por Pereira (2024).

Figura 7 - Marcas de uso mais evidentes presentes em um polidor de quartzo (1), dois polidores de arenito (2 e 3) e dois polidores de arenito com canaletas (4 e 5)



Fonte: Elaborado por Pereira (2024).

Figura 8 - Possíveis marcas de uso presentes em uma lasca sem córtex de arenito



Fonte: Elaborado por Pereira (2024).

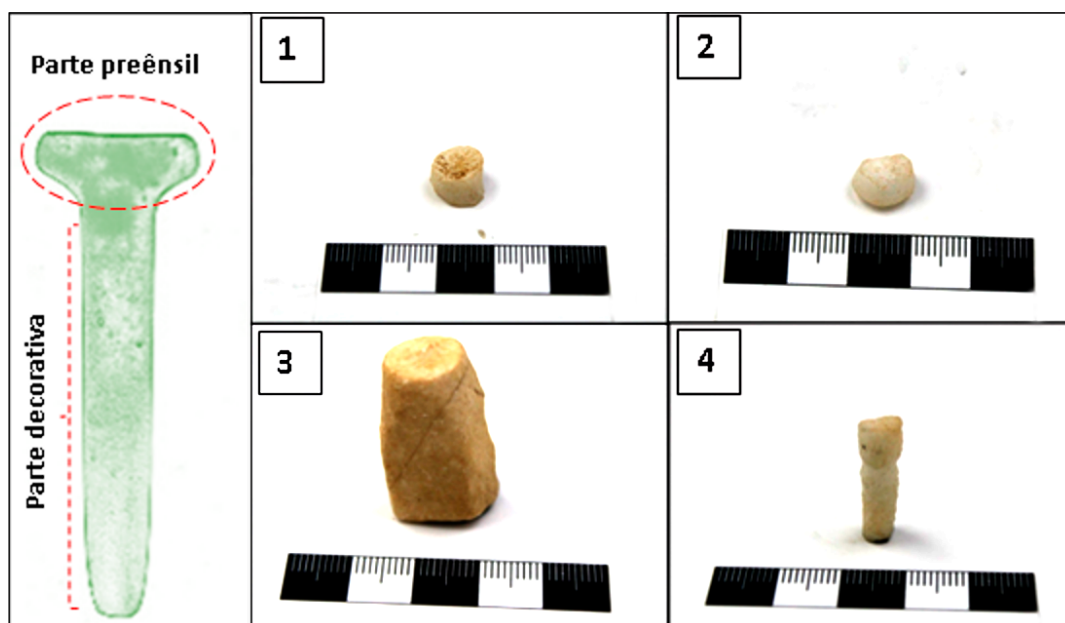
Figura 9 - Possíveis marcas de uso: um bloco de calcário com ranhuras



Fonte: Elaborado por Pereira (2024).

Além dos já mencionados fragmentos de amazonita na Figura 5, item 6 e na Figura 6, itens 3 e 4, também foram encontradas quatro peças que remetem à morfologia de tembetás confeccionadas em quartzo leitoso (Figura 10): duas partes preênses (itens 1 e 2) e duas pré-formas (itens 3 e 4) de tembetás.

Figura 10 - Peças em quartzo leitoso representando as etapas de produção de tembetás



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisas arqueológicas vêm evidenciando vestígios da cultura material dos povos que ocuparam a Chapada do Araripe há pelo menos 400 anos antes do presente. O sítio Caminho Novo traz uma diversidade desses materiais, em meio aos quais, neste artigo, são destacadas as peças líticas de distintas matérias-primas.

Ressalta-se que os tembetás encontrados em aparente estado de confecção estavam sendo trabalhados em quartzo leitoso e amazonita. A continuidade das pesquisas sobre os materiais líticos, em especial os adornos mencionados, é extremamente importante para o avanço do conhecimento das técnicas e matérias-primas utilizadas/empregadas por esses povos.

Nesse mesmo contexto, análises aprofundadas em níveis inter e intra-sítios na região da Chapada do Araripe, tanto nas porções piauiense e pernambucana, quanto na cearense, são fundamentais para o entendimento dos processos de mobilidade, ocupação, adaptação e modificação do meio.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Roberto B. de; GOMES, José R. de C. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea, estado do Piauí:** diagnóstico do município de Caldeirão Grande do Piauí. Fortaleza: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2004.

ARAÚJO, Sarah Tayran Guerra de. **Estudo das cerâmicas pintadas dos sítios Brite I e Cachoeirinha I, município de Caldeirão Grande do Piauí-PI.** 2021. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Universidade Federal do Vale do São Francisco, São Raimundo Nonato, 2021.

ARQUEOLOGIA BRASILEIRA. **Relatório final de monitoramento arqueológico e educação patrimonial:** resgate do sítio arqueológico Caminho Novo Central Eólica Caiçara. v. 1. Natal: Arqueologia Brasileira, 2015.

CARVALHO, Ismar de Souza; FREITAS, Francisco Idalécio; NEUMANN, Virgínio. Chapada do Araripe. In: HASUI, Yociteru; CARNEIRO, Celso Dal Ré; ALMEIDA, Fernando Flávio Marques de; BARTORELLI, Andrea (org.). **Geologia do Brasil.** São Paulo: Beca, 2012.

CORRÊA, Ângelo Alves. Cadeias operatórias Tupi. **Revista Habitus**, Goiânia, v. 9, n. 2, p. 221-238, 2011.

FOGAÇA, Emílio. **Mãos para o pensamento: a variabilidade tecnológica de indústrias líticas de caçadores-coletores holocênicos a partir de um estudo de caso:** as camadas VIII e VII da Lapa do Boquete (Minas Gerais, Brasil – 12.000/10.500 B.P.). 2001. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001

KELLNER, Alexander. Bacia do Araripe: uma viagem ao passado. **Ciência Hoje**, 02 dez. 2005. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/coluna/bacia-do-araripe-uma-viagem-ao-passado/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

LAMING-EMPERAIRE, Annette. **Guia para o estudo das indústrias líticas da América do Sul.** Curitiba: Centro de Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal do Paraná, 1967.

LEITE NETO, Waldimir Maia. **Tecnologia lítica dos grupos ceramistas da Chapada do Araripe:** análise dos sítios arqueológicos do município de Araripina. 2008. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

OLIVEIRA, Cláudia; BORGES, Lucila; CASTRO, Viviane Maria Cavalcanti de; SENA, Vivian Karla de; LEITE NETO, Waldimir Maia. Os grupos pré-históricos ceramistas da Chapada do Araripe: prospecções arqueológicas no município de Araripina-PE. **Clio Arqueológica**, Recife, v. 21, p. 333-350, 2006.

PROUS, André; FOGAÇA, Emílio. **O estudo dos instrumentos de pedra Fabricação, Utilização e Transformação dos artefatos**. Teresina: Alínea Publicações Editora, 2017.